

ANO 2 / N.º 15 / JULHO DE 1970 / Cr\$ 3,00

## êle ela

Uma des verdades do nosso tempo é a tomada do po ler pela juventude. Os reacionários reclamam mas são obrigados a admitir a eviçência dos fatos. Entretan-

to, a conquistr do poder não trous aquilo que os jovens mais desejuvam, o u se ja, a felicidade (Página 6).



O poeta e Rei Salomão cantou a releza de Sulamita nas estrofes que ficarem famosas como o Cântico dos Cânticos. Poulo Mendes Campos, que não chegou a rri



nao chegoù a rez ainda, mas é po://. dos bons, louva ø Sulamita dos temp o s de h o j e: a m u l h e r da e r a cósmica (Pág. 28).

Uma pergunta que muitos maridos não subem responder: há quanto tempo a sua mulher não usa um vestido de noite? Preocupado em ganhar a vida, êle mal tem tempo para o seu lar. A casa, para êle, é apenas um móvel: a cama, onde êle se ati-

ra para dormir, mas dormir mesmo. Muitas vêzes o desamor começa onde começou o amor (Página 82).



## Sumário

A juventude é feliz?	6
As duas faces do ciúme	12
Um homem — uma	16
mulher	16
Butique para dois	23
Sulamita 70	
As plantas que dão bom fruto	3,2
Como conheci e amei Hoki Takuda	36
Elegância às avessas	40
Sérgio Cardoso	42
Há 22 anos	48
O amor no cinema	50
Ele Ela e os outros	56
O casamento eletrônico	60
Um poeta sem capital	64
Vanessa Redgrave	68
O corpo e a alma do homem	74
O vestido de noite	82
O primo da rainha	88
Para ler a dois	96
Culinária	97
O amor que acaba não é amor	100
Maria Betânia	106
Cartas	112
Aquilo é que era mulher	115
Uma velhinha sinistra	118
Ele Ela e os outros	122
O amor à segunda vista	126
Conto	3
O nono mandamento —	才
II	138
Beethoven	148
Moda Hippy	156
O amor masculino- feminino	162
Dicionário da Educação Sentimental	163
Palavras Cruzadas	178
	27 TO 27 TO 19